

J Ang

Moçambique 8/3/89 p. 9

Cisões levam a fuzilamentos no seio da "Renamo"

MAPUTO — Um responsável do bando fantoche moçambicano "Renamo", que se entregou às autoridades governamentais, ao abrigo da lei da amnistia, denunciou o fuzilamento de oficiais devido a cisões internas.

Diogo Domingos, identificado como instrutor de armas pesadas dos bandidos, afirmou sexta-feira, em Chimoio, província de Manica, que as divisões no seio do grupo se relacionam com os repetidos actos de destruição e de massacre de civis em território moçambicano.

Segundo o seu depoimento, "há oficiais que preferem render-se a prosseguir o combate", mas a manifestação pública desse propósito implica o fuzilamento imediato.

Segundo o seu testemunho, aviões militares sul-africanos têm continuado a reabastecer os bandidos, em território moçambicano, fornecendo-lhes armamento ligeiro e pesado, munições, cargas explosivas e rádios transmissores, apesar dos acordos de não agressão e de boa-vizinhança assinados pelos Governos de Pretória e de Maputo.

As autoridades sul-africanas, têm desmentido categoricamente repetidos testemunhos de desertores e refugiados, denunciando a manutenção do apoio militar à "Renamo".

Diogo Domingos, alegou também a existência de instrutores sul-africanos, negros e brancos, na base de Borona, província de Sofala.

Por outro lado, os bandidos armados continuam a contrabandear largas quantidades de marfim para o vizinho Malawi, segundo revelações de Diogo Domingos.

Diogo Domingos, disse à Rádio Moçambique que a última vez que assis-

tiu o contrabando foi em Fevereiro de 1988, e foi realizado por um grupo de bandidos na base de Borongo, centro de Moçambique. Daquela base o marfim era transportado para o Malawi via Zambézia, província fronteiriça com o Malawi.

Acrescentou que em troca do contrabando os bandidos traziam vários produtos malawianos.

Em ocasiões anteriores, populações cativas dos bandidos nas bases dos criminosos na província da Zambézia afirmaram que tal prática tem sido frequente.

DESPENHAMENTO DE HELICÓPTERO

Um helicóptero da força aérea de Moçambique, de fabrico soviético, efectuou a semana passada uma aterragem de emergência num areal nos arredores de Maputo, causando ferimentos nos seus dois ocupantes, disse à "AIM" um alto oficial deste ramo militar.

O acidente ocorreu numa altura em que a aeronave realizava um voo de instrução, que consistia em operações de aterragem e descolagem.

Análise preliminar do acidente, indica uma falha técnica como a causa provável da aterragem de emergência. Contudo o oficial da força aérea frisou, que ainda não são conhecidas as causas exactas do acidente.

O helicóptero sofreu danos consideráveis, acrescentou a fonte.

Uma comissão de inquérito, já foi nomeada e, de acordo com a mesma fonte, os resultados da descodificação das caixas negras do helicóptero ficarão concluídas esta semana.